



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



CRESCIMENTO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

SABRINA FONSECA DE CONTO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
sfconto@gmail.com

ROGÉRIO DA SILVA NUNES

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
rognunes@msn.com

RESUMO

O Mestrado Profissional é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Este artigo tem como objetivo analisar o crescimento dos Mestrados Profissionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Investiga os Mestrados Profissionais no Brasil desde a publicação do Parecer nº 977/65, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Utiliza como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, exploratória, com abordagem qualitativa e elementos de estudo de caso. Os resultados apresentam que o número de cursos de Mestrados Profissionais na UFSC aumentou consideravelmente a partir de 2009 e representam hoje 24% do total de cursos de mestrado da instituição, contando com 515 alunos regularmente matriculados no último ano. Por fim, é possível concluir que este aumento ocorreu após a caracterização do Mestrado Profissional, a partir da publicação da Portaria Normativa MEC Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 e que o número de alunos matriculados nos cursos de Mestrado Profissional na UFSC mais que dobrou nos últimos cinco anos.

Palavras chave: Mestrado profissional. Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-graduação. Formação de nível superior.

1. INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho (BRASIL, 2014).

Esta modalidade de mestrado precisa levar em consideração os problemas empíricos das realidades de serviço ao estruturarem seu currículo e selecionarem seu corpo docente, sendo necessário flexibilizar sua carga horária, seu cronograma de aulas e sua metodologia de encontros conforme a demanda, sob o risco de não corresponderem às expectativas da política estruturante que criou as condições de possibilidade de sua existência (FICSHER, 2005).

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2014).

Essas especificidades do Mestrado Profissional exigem que o acompanhamento e a avaliação sejam feitos com base em critérios diferenciados, definidos pelas áreas de avaliação, e realizados por subcomissão específica, mesmo se realizados concomitantemente aos programas acadêmicos. Para garantir a qualidade dos Mestrados Profissionais, critérios operacionais e normas são necessários para dirigir e controlar sua implantação e desenvolvimento. A autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado profissional são obtidos a partir dos resultados do acompanhamento e da avaliação conduzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de acordo com as exigências previstas em legislação específica. (BRASIL, 2014).

É desejável que o currículo de um Mestrado Profissional seja desenhado tendo por referência as demandas concretas de um grupo de interesse, mas sem se perder no utilitarismo de mercado e sempre constituindo um ponto de tensão, um meio-termo entre as questões de relevância puramente científica e aquelas de relevância social. O grande mérito do Mestrado Profissional seria garantir uma formação focada no mercado de bens e serviços, sem perder o compromisso com uma qualificação científica de alto nível, antes, comprometido com uma proposta de ciência aplicada, em atendimento à política de flexibilização da pós-graduação brasileira (BRASIL, 2010; FISHER, 2005).

A presente pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre o crescimento dos Mestrados Profissionais no Brasil e pela verificação do aumento de cursos nesta modalidade na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na última década.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento dos Mestrados Profissionais na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diversos autores identificam a origem da pós-graduação no Brasil no modelo de cátedras adotado nas primeiras universidades brasileiras na década de 1930. Para Balbachevsky (2005), as universidades conseguiram naquela época atrair professores

estrangeiros, alguns em missões acadêmicas e outros como refugiados no período que antecedeu a Segunda Guerra Mundial. O modelo que se estabeleceu era de uma relação tutorial entre o professor catedrático e um pequeno número de discípulos, que também atuavam como auxiliares de ensino. Era, portanto, uma iniciativa de poucas instituições, reservada a uma restrita quantidade de participantes.

Apenas em 1965, através do Parecer nº 977, o Ministério da Educação reconheceu tais atividades como um novo nível de ensino, além dos bacharelados. As principais características da pós-graduação brasileira foram fixadas pelo Parecer Sucupira, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, definindo o formato básico da pós-graduação brasileira através da diferenciação entre Mestrado e Doutorado (BALBACHEVSKY, 2005).

Com a reforma da educação superior, ocorrida em 1968, a pós-graduação tornou-se uma atividade semiautônoma, vinculada aos recém-criados Departamentos (BALBACHEVSKY, 2005).

2.1 CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL NO BRASIL

O Mestrado Profissional no Brasil foi regulamentado com a publicação da Portaria Nº 080, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais e dá outras providências (BRASIL, 1998). Mesmo tendo sido regulamentados na década de 90, há três décadas, os Mestrados Profissionais já tinham sido previstos no Parecer nº 977/65, do Conselho Federal de Educação (CFE), hoje Conselho Nacional de Educação (CNE). O referido Parecer define que: "o mestrado tanto pode ser de pesquisa como profissional". (BRASIL, 1965).

Conforme o Artigo 2º da Portaria Nº 080, será enquadrado como Mestrado Profissionalizante o curso que atenda aos seguintes requisitos e condições: estrutura curricular clara e consistentemente vinculada a sua especificidade, articulando o ensino com a aplicação profissional, de forma diferenciada e flexível, em termos coerentes com seus objetivos e compatível com um tempo de titulação mínimo de um ano; quadro docente integrado predominantemente por doutores, com produção intelectual divulgada em veículos reconhecidos e de ampla circulação em sua área de conhecimento, podendo uma parcela desse quadro ser constituída de profissionais de qualificação e experiência inquestionáveis em campo pertinente ao da proposta do curso; condições de trabalho e carga horária docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial; exigência de apresentação de trabalho final que demonstre domínio do objeto de estudo, e capacidade de expressar-se lucidamente sobre ele (BRASIL, 1998).

Cabe destacar que o Artigo 6º da Portaria Nº 080/1998 resolve, que os Mestrados Profissionais possuem vocação para o autofinanciamento, ou seja, devem explorar iniciativas de convênios com vistas ao patrocínio de suas atividades (BRASIL, 1998).

A caracterização do Mestrado Profissional encontra-se na Portaria Normativa MEC Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre essa modalidade no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo seu texto, o Mestrado Profissional deve focar temas de interesse público, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do País, através da difusão, produção e aplicação do conhecimento, do método e da redação científicos na solução de problemas específicos do mundo do trabalho e do sistema produtivo de bens e serviços, em uma perspectiva de pesquisa aplicada direcionada à inovação de tecnologias, produtos e processos, no setor privado ou público, à procura de maiores eficácia e eficiência das organizações, com o consequente aumento de sua produtividade (BRASIL, 2009).

Em março de 2017, através da Portaria Nº 389, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, a modalidade de Doutorado Profissional (BRASIL, 2017).

2.2 HISTÓRICO DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS NO BRASIL

As Universidades pioneiras na iniciativa de implantação dos cursos de Mestrado Profissional no Brasil foram: a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) e a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE) (FISCHER, ANDRADE, 2003).

No Quadro 1 pode ser observado que atualmente, existem 772 cursos de Mestrado Profissional reconhecidos pela CAPES distribuídos nas cinco regiões do Brasil, sendo a maior concentração na região sudeste, com 376 cursos, seguido pela região sul com 155, a região nordeste com 144 cursos, a região centro-oeste com 50 e a região norte com 47 cursos (BRASIL, 2017).

Quadro 1 – Cursos de Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES por região do Brasil

Região	Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP
CENTRO-OESTE	509	297	162	50
NORDESTE	1204	721	339	144
NORTE	322	193	82	47
SUDESTE	3050	1520	1154	376
SUL	1387	764	468	155
Totais	6472	3495	2205	772

Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

No Quadro 2, é possível observar que 75 cursos de Mestrado Profissional da região sul, estão no estado do Rio Grande do Sul, correspondendo a quase 50% dos cursos ofertados na região. Seguido por Santa Catarina com 41 cursos e pelo Paraná com 39.

Quadro 2 – Cursos de Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES na região Sul

UF	Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP
PR	493	296	158	39
RS	634	330	229	75
SC	260	138	81	41
Totais	1387	764	468	155

Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

No Quadro 3, é possível perceber que os cursos de Mestrado Profissional são distribuídos principalmente nas seguintes áreas: Interdisciplinar, com 98 opções; seguida pela área de Ensino, com 76 cursos; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo totalizam 75; Educação apresenta o total de 45 cursos existentes; e Saúde coletiva com 39 cursos (BRASIL, 2017).

Quadro 3 – Cursos de Mestrado e Doutorado reconhecidos pela CAPES por área de avaliação

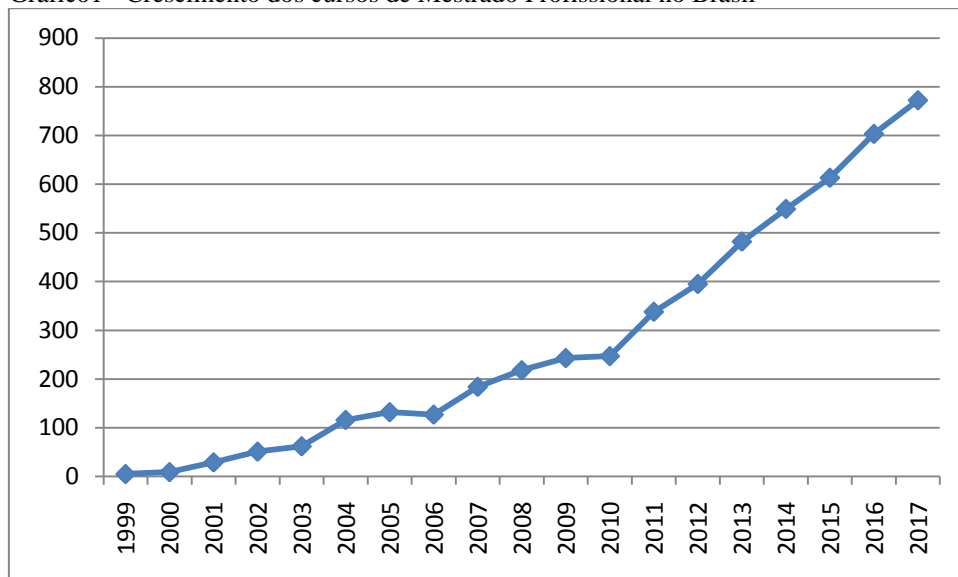
Área de Avaliação	Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	ME	DO	MP
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	249	109	65	75
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	52	31	21	0
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	91	49	26	16
ARTES / MÚSICA	87	52	28	7
ASTRONOMIA / FÍSICA	106	59	45	2
BIODIVERSIDADE	236	139	91	6
BIOTECNOLOGIA	101	52	40	9
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	110	65	34	11
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	90	50	32	8
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	68	37	21	10
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	370	204	146	20
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	153	84	36	33
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	113	59	50	4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	132	66	58	8
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	65	35	29	1
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	33	18	12	3
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	116	65	35	16
DIREITO	137	98	34	5
ECONOMIA	97	51	29	17
EDUCAÇÃO	249	130	74	45
EDUCAÇÃO FÍSICA	102	62	37	3
ENFERMAGEM	111	51	37	23
ENGENHARIAS I	178	98	56	24
ENGENHARIAS II	144	83	47	14
ENGENHARIAS III	185	98	58	29
ENGENHARIAS IV	130	74	42	14
ENSINO	177	68	33	76
FARMÁCIA	102	57	38	7
FILOSOFIA	71	44	25	2
GEOCIÊNCIAS	98	54	41	3
GEOGRAFIA	99	61	35	3
HISTÓRIA	112	62	40	10
INTERDISCIPLINAR	457	241	118	98
LETRAS / LINGUÍSTICA	248	147	92	9
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	87	50	31	6
MATERIAIS	54	30	20	4
MEDICINA I	172	77	72	23
MEDICINA II	177	88	74	15
MEDICINA III	81	33	36	12
MEDICINA VETERINÁRIA	131	73	49	9
NUTRIÇÃO	43	28	12	3
ODONTOLOGIA	165	78	63	24
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA	64	37	18	9
PSICOLOGIA	145	84	54	7
QUÍMICA	117	68	46	3
SAÚDE COLETIVA	125	48	38	39
SERVIÇO SOCIAL	53	34	19	0
SOCIOLOGIA	86	50	33	3
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	103	64	35	4
Totais	6472	3495	2205	772

Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

Verifica-se no Quadro 3 que os cursos de Mestrado Profissional correspondem à aproximadamente 12% do total de cursos de pós-graduação oferecidos no Brasil (BRASIL, 2017).

No Gráfico 1 está apresentado o crescimento dos Mestrados Profissionais no Brasil a partir de 1999, após a publicação da Portaria N° 080/1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais.

Gráfico1 - Crescimento dos cursos de Mestrado Profissional no Brasil



Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

Para Barros et al. (...), a modalidade Mestrado Profissional é apoiada pela CAPES de forma tímida, embora tenha sido considerada estratégica para o governo. No Seminário “Para Além da Academia – a pós-graduação contribuindo para a sociedade”, realizado em 2005, o foco da discussão foi o Mestrado Profissional e o objetivo foi analisar os modos pelos quais a pós-graduação efetua a transferência de conhecimento científico de alto nível para a sociedade.

Com relação aos critérios de avaliação, o Seminário apresentava a preocupação com a qualidade dos Mestrados Profissionais, apontando:

- A avaliação deveria ser feita pela CAPES, com o mesmo nível de exigência dos Mestrados Acadêmicos;
- A avaliação deveria seguir critérios distintos dos utilizados pelos Mestrados Acadêmicos;
- A Avaliação deveria ser feita por uma comissão específica;
- A avaliação deveria fundamentar-se na ideia de terminalidade destes cursos;
- A avaliação deveria ser bianual, ao invés de trianual.

3. METODOLOGIA

Quanto a sua abordagem, a presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. (GOLDENBERG, 1999).

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso e exploratória.

Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento (VERGARA, 2013).

A pesquisa exploratória procura proporcionar uma maior familiaridade com o problema tornando-o explícito. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Quanto aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as publicações relacionadas aos Mestrados Profissionais, e também pesquisa documental, por meio da Internet, com o levantamento das leis, portarias e regras que regulamentam os Mestrados Profissionais, assim como do levantamento dos Mestrados Profissionais do Brasil e da UFSC.

4. RESULTADOS

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criada pela Lei nº 3.849 de 18 de dezembro de 1960, sancionada pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira (NECKEL; KÜCHLER, 2010). Ao ser constituída como Universidade, a UFSC contou com as seguintes faculdades: Direito, Farmácia e Odontologia, Filosofia, Medicina, Engenharia e Serviço Social na qualidade de agregada (NECKEL; KÜCHLER, 2010).

A UFSC começou em 2009 a sua expansão para o interior, com a criação de três novos campi – Joinville, Araranguá e Curitibanos. Em 2014, começaram as atividades do campus Blumenau (UFSC, 2017).

Por meio da análise das publicações relacionadas aos Mestrados Profissionais e da pesquisa realizada em documentos disponíveis na Internet, no site da CAPES, da UFSC e Ministério da Educação, foi possível constatar que os Mestrados Profissionais no Brasil tiveram início na década de 70, inclusive na UFSC, que teve o seu primeiro curso de Mestrado Profissional em Direito iniciado em 1974, ou seja, antes da publicação da Portaria Nº 080, de 16 de dezembro de 1998, que dispõe sobre o reconhecimento dos Mestrados Profissionais e dá outras providências, mas já apoiado no Parecer nº 977/65.

O maior crescimento dos Mestrados Profissionais no Brasil ocorreu após a publicação da Portaria Normativa MEC Nº 17, de 28 de dezembro de 2009. O que também pode ser verificado na UFSC, que até 2009 possuía somente um curso de Mestrado Profissional em andamento.

A UFSC localiza-se na região sul, a segunda região do Brasil com mais cursos de Mestrado Profissional, com um total de 155 cursos, sendo 41 em Santa Catarina e 20 na UFSC, o que corresponde a aproximadamente 50% dos cursos oferecidos no estado.

Atualmente a UFSC conta com 87 Programas de pós-graduação que oferecem 65 cursos de Mestrado Acadêmico, 57 cursos de Doutorado Acadêmico e 20 cursos de Mestrado Profissional (UFSC, 2017).

O número de alunos regularmente matriculados na pós-graduação *stricto sensu* em 2016 era de 7.649, sendo 515 nos cursos de Mestrado Profissional, o que representa aproximadamente 7% do total. Se considerarmos o crescimento entre os anos de 2012 e 2016 o número de alunos matriculados nos cursos de Mestrado Profissional na UFSC mais que dobrou, passando de 246 para 515 (UFSC, 2017).

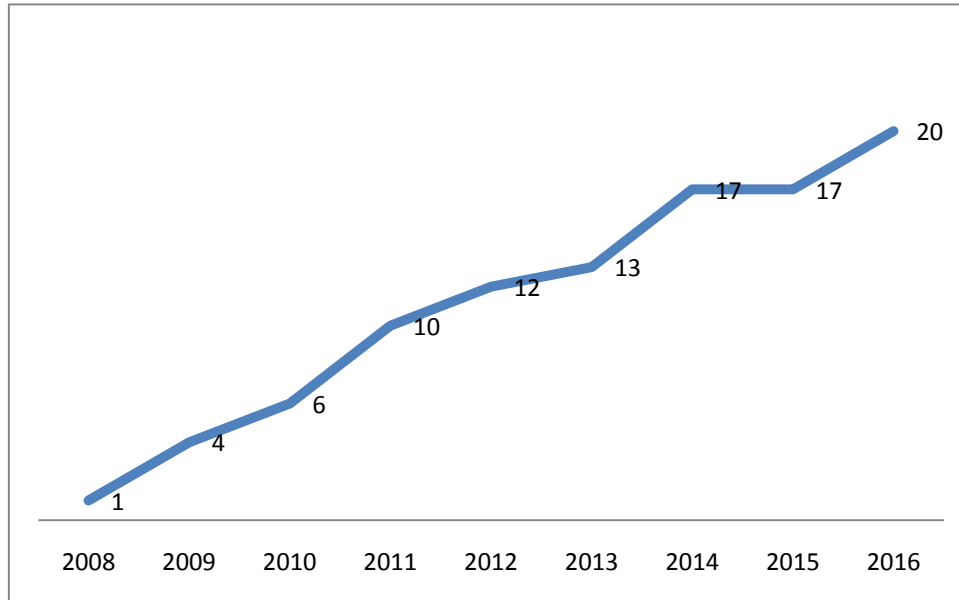
Quadro 4 – Cursos de Mestrado Profissional ofertados pela UFSC por ano de início

Mestrado Profissional	Campus Sede	Ano de Início
Direito	Florianópolis	1974
Farmacologia	Florianópolis	2009
Agroecossistemas	Florianópolis	2009
Gestão do Cuidado em Enfermagem	Florianópolis	2009
Engenharia Ambiental	Florianópolis	2010
Administração Universitária	Florianópolis	2010
Perícias Criminais Ambientais	Florianópolis	2011
Cuidados Intensivos e Paliativos	Florianópolis	2011
Multidisciplinar em Saúde	Florianópolis	2011
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	Florianópolis	2011
Métodos e Gestão em Avaliação	Florianópolis	2012
Letras	Florianópolis	2012
Matemática em Rede Nacional	Florianópolis	2013
Ensino de Física	Araranguá	2014
Ensino de Física	Florianópolis	2014
Desastres Naturais	Florianópolis	2014
Ensino de História	Florianópolis	2014
Ensino de Física	Blumenau	2016
Informática em Saúde	Florianópolis	2016
Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação	Florianópolis	2016

Fonte: Adaptado de UFSC (2017).

No Quadro 4 é possível observar os cursos de Mestrado Profissional ofertados pela UFSC, o ano de início e o Campus em que se localizam.

Gráfico2 – Crescimento dos cursos de Mestrado Profissional na UFSC



Fonte: Elaborado pela autora a partir de UFSC (2017).

Até o ano de 2008 a UFSC possuía somente um curso de Mestrado Profissional, criado em 1974, novos cursos nesta modalidade foram criados somente a partir do ano de 2009, conforme demonstrado no Gráfico 2 (UFSC, 2017). Também é possível verificar que os anos que apresentaram maior crescimento no número de cursos de Mestrado Profissional na UFSC foram 2011 e 2014, com a criação de quatro cursos em cada um dos anos (UFSC, 2017).

Quadro5 – Cursos de Mestrado Profissional na UFSC por área de avaliação

Área de Avaliação	Nº de MPs na UFSC
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	2
ASTRONOMIA / FÍSICA	3
BIODIVERSIDADE	1
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	1
DIREITO	1
ENFERMAGEM	2
ENGENHARIAS I	1
HISTÓRIA	1
INTERDISCIPLINAR	2
LETRAS / LINGUÍSTICA	1
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	1
MEDICINA I	1
SAÚDE COLETIVA	1

Fonte: Adaptado de CAPES (2017).

No Quadro 5 é possível perceber que os cursos de Mestrado Profissional na UFSC estão distribuídos nas seguintes áreas: Astronomia/física, com três opções, seguida pelas áreas Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo; Ciências Ambientais; Enfermagem e Interdisciplinar com dois cursos cada e as áreas Biodiversidade; Ciências Biológicas II; Direito; Engenharias I; História; Letras/Linguística; Matemática/probabilidade e estatística; Medicina I e Saúde coletiva com um curso cada.

O que demonstra que das cinco áreas com o maior número de cursos de Mestrados Profissionais no Brasil, a UFSC está presente em três delas, a saber: Interdisciplinar; Administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo e Saúde coletiva.

5. CONCLUSÃO

O histórico dos cursos de Mestrado Profissional no Brasil e na UFSC apresenta o processo de expansão e a diversidade temática desta modalidade.

Percebe-se a partir dos resultados obtidos que o maior crescimento no país e na UFSC, ocorreu após a caracterização do Mestrado Profissional, a partir da publicação da Portaria Normativa MEC Nº 17, de 28 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), que dispõe sobre essa modalidade no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

É possível perceber que há um aumento no número de Mestrados Profissionais na UFSC a partir de 2009, com exceção do Mestrado Profissional em Direito que iniciou na década de 70. Atualmente os Mestrados Profissionais representam 24% do total de cursos de mestrado da instituição.

O número de alunos regularmente matriculados nos cursos de Mestrado Profissional na UFSC, aumentou de 246 em 2012 para 515 em 2016, representando aproximadamente 7% do total de alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no último ano.

No Brasil ocorreu uma aceleração na criação de novos cursos nesta modalidade, também a partir de 2009. Em 2008 a UFSC contava com somente um curso e no Brasil existiam 218, já em 2016 a UFSC possuía 20 cursos e no Brasil totalizavam-se 703.

É importante destacar a precariedade da regulamentação dos Mestrados Profissionais, tendo em vista o elevado número de cursos já existentes. Os Mestrados Profissionais não podem ser ignorados, pois representam uma quantidade significativa de matrículas na pós-

graduação brasileira. Portanto é necessária a criação de uma regulamentação específica, que os distingam dos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMANN, S. **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

BARROS, E. C. de; VALENTIM, M. C.; MELO, M. A. A. O debate sobre o mestrado profissional na Capes: trajetória e definições. **RBPG**, Brasília, v.2, n.4, p. 124-138, jul.2005.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965**. Disponível em:<<http://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2339-pareceres>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em:<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998**. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES-080-1998.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria Capes nº 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Disponível em: <<http://www.https://www.capes.gov.br/legislacao/53-conteudo-estatico/servicos/2340-portarias>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Mestrado Profissional: o que é?** Brasília, DF: Capes, 2014. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **MEC institui modalidade de doutorado profissional**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8328-portaria-institui-doutorado-profissional>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. **V Plano Nacional de Pós-Graduação: PNPG 2011-2020**. Brasília, DF: Capes, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **RBPG**, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74>>. Acesso em: 31 jul. 2017.

FISCHER, T; ANDRADE, C. *Opportunities and risks in training managers: a narrative of the Brazilian experience with professional master's programs*. **Business Education and Emerging Market Economies: Trends and Prospects Conference**, USA, november 7, 2003.
GOLDENBERG, M.A **arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1999.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Org.). **UFSC 50 anos**: trajetórias e desafios. Florianópolis: UFSC, 2010. 480 p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Departamento de Planejamento e Gestão da Informação**. Disponível em: <<http://dpgi.seplan.ufsc.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estrutura UFSC**. Disponível em: <<http://estrutura.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Pró-Reitoria de Pós-Graduação**. Disponível em: <<http://propg.ufsc.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 94 p.